

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O que o relógio disse a Dolly

Dolly Dimple estava sentada em um tapete perto da lareira do corredor, pensando. Duvido que você já tenha visto um grande corredor antiquado como aquele onde Dolly estava sentada, pois tais corredores não são mais construídos hoje em dia. Este fazia parte de uma grande casa irregular que tinha mais de cem anos. Dolly Dimple nasceu lá e a mãe e a avó de Dolly Dimple moraram lá por muito tempo. Elas deixaram sua casa do outro lado da água e vieram para esta quando a mãe de Dolly era uma criança pequena. Dolly tinha certeza de que nunca existira outra casa como aquela, e aquele salão era o seu deleite especial. Era quadrado e tinha um piso de carvalho brilhante, meio coberto com tapetes de pele. As paredes eram feitas da mesma madeira escura e, no final, ficava a lareira aberta de cerejeira, onde troncos cobertos de musgo rugiam e estalavam durante todo o inverno, iluminando os cantos escuros e contando histórias maravilhosas do verão e de suas vidas na floresta. Perto havia uma escada larga, no primeiro patamar da qual havia um relógio, e era sobre esse relógio que Dolly Dimple pensava tão profundamente naquela noite maravilhosa.

Era um relógio muito alto — mais alto que o pai de Dolly — e tinha uma longa porta de vidro através da qual ela podia ver os pesos e o pêndulo que agora já não se moviam. Acima disso estava o rosto redondo e bem-

humorado que, Dolly tinha certeza, parecia muito diferente em momentos diferentes; quando ela estava bem, sorria docemente para ela, mas quando ela estava zangada - e lamento dizer que Dolly ficava zangada às vezes - ele olhava para ela com tanta tristeza! Também tinha empatinha; pois Dolly disse que, quando estava com problemas, ela via as lágrimas escorrendo pelo mostrador do velho relógio; mas como ela mesma olhava através de uma névoa de lágrimas nessas ocasiões, não teria como dizer que isso era realmente verdade.

Mas o mais estranho de tudo sobre esse relógio era que ele batia. Agora, talvez todos vocês, pequeninos sábios, não achem uma coisa muito estranha um relógio bater; mas quando eu digo a você que este relógio fez isso apesar do fato de que suas rodas não se moviam por muitos anos, isso certamente fará você duvidar! E então atacaria nos momentos mais estranhos. Ninguém nunca sabia quando aconteceria, mas sabiam que já acontecera dezessete vezes! Dolly não conseguia entender nada e, como ninguém lhe explicava, isso a deixou muito confusa. Naquela noite ela estava mais perplexa do que nunca; pois ao raiar do dia o relógio havia batido cinco horas, e como o relógio poderia saber que era seu quinto aniversário? Ela deitou-se enrolada no tapete macio, pensando nisso, até que começou a ficar sonolenta. O crepitar da madeira soava cada vez mais longe; o chilrear estridente do grilo que vivia atrás da lareira foi ficando cada vez mais fraco. De repente, uma voz — uma voz muito rouca — quebrou o silêncio.

"Dolly! Dolly Dimple!" disse. Dolly saltou tão apressadamente que o grilo assustado saltou para trás

quase no fogo. De onde tinha vindo a voz? Dolly espiou cuidadosamente pelo corredor até que seus olhos pousaram no velho relógio, quando ela ficou surpresa ao ver que um novo olhar havia surgido em seu mostrador – um olhar que disse a Dolly que era o relógio que havia falado. E, com certeza!

Enquanto ela estava olhando para ele, ele falou novamente. "Gostaria de ouvir uma história, Dolly?" perguntou.

Agora não havia nada que Dolly gostasse mais do que uma história; e esquecendo sua surpresa, em sua ânsia de ouvir o que o relógio tinha a dizer, ela respondeu

rapidamente: "Sim, relógio; você pode me contar uma?" "Isso eu posso", disse o relógio. "Vou te contar a história da minha vida."



Dolly teve certeza de que agora o mistério seria resolvido e se encolheu mais confortavelmente para ouvir; o grilo ocupado endireitou o boné e cruzou as mãos para mostrar sua profunda atenção; o fogo deu um brilho mais quente, e o relógio começou: – "Talvez, Dolly Dimple, você entenda melhor que maravilha eu sou se eu lhe disser que uma vez não havia um relógio na face da terra ."

"Ora! Que histó...", começou o grilo, e então parou; mas era bastante claro que ele não acreditava em uma palavra dita.

"Sem relógios!" exclamou Dolly, "como assim, como as garotinhas sabem quando é hora da escola, ou hora do jantar, ou - ou - qualquer coisa?"

"Elas tinham outras maneiras de contar as horas", respondeu o relógio; "uma das primeiras coisas pelas quais eles mediam o tempo era uma vara, - uma vara reta!"

"Um pedaço de pau!" exclamou Dolly.

"Uma vara reta!" murmurou o grilo; "Eu sabia que aquele relógio era maluco."

"Fui criado para acreditar que é falta de educação interromper", disse o relógio.

"Claro que é", disse Dolly, "não vamos dizer mais nada, vamos, grilo?"

"Mas um pau!" gemeu o grilo, balançando a cabeça.

"Sim", disse o relógio, "tente você mesmo! Saia de casa na próxima manhã ensolarada e plante um pequeno graveto no chão. Se for cedo, a sombra será muito mais longa do que o próprio graveto, e parecerá como se estivesse se escondendo do sol; quando o meio-dia se aproxima, você encontrará a sombra rastejando para cima e para cima, até que, ao meio-dia, a vara parece engoli-la; e então, quando o sol se move em direção ao oeste, a sombra espreita e rasteja do outro lado da varinha até a noite, quando a sombra e a vara são ambas engolidas pela escuridão. Agora você não vê como consegue contar o tempo pela vara e sua sombra? E foi isso que fez alguém pensar em um relógio de sol."

"Um relógio de sol", interrompeu o grilo, que não conseguia ficar parado; "O que é isso?"

"Parece uma mesa de boneca com um pequeno pedaço de metal em pé no centro; e no tampo da mesa está marcado o comprimento da sombra que esse pedaço de metal projeta em diferentes horas do dia."

"Esse era o único relógio que eles tinham?" perguntou Dolly.

"Se a sua gata tivesse vivido naquela época, eles a teriam usado como relógio", dizia o relógio.

O grilo evidentemente achou essa história tola demais para merecer atenção, e até Dolly pareceu chocada; mas o relógio sabia do que estava falando e continuou. "Se você olhar para os olhos de Kitty quando ela acorda pela manhã, você descobrirá que o lugar escuro no meio do olho é muito grande e redondo; mas logo você notará que ele vai ficando menor, até que ao meio-dia está fino como um fio de cabelo; e então lentamente crescerá de novo, até que, quando a noite chegar, será tão grande e redondo quanto era pela manhã.

"Que incômodo deve ter sido contar as horas dessa maneira!", disse Dolly.

"Sim, eu também acho", respondeu o relógio, "e as pessoas começaram a pensar que deveriam ter algo melhor em que confiar. Então, cerca de quinhentos anos atrás, alguém inventou um relógio - não um grande e bonito como eu, mas um muito simples que não tinha pêndulo e não podia bater."

"Pobre relógio!" suspirou Dolly.

"Melhor não bater do que bater como alguns relógios fazem", observou o grilo de forma bastante rancorosa.

"Mas era um relógio, e considerado uma coisa muito maravilhosa naqueles dias", continuou o relógio; "e as pessoas devem ter ficado muito satisfeitas, pois não adicionaram um pêndulo por centenas de anos.

"Você é muito velho?" perguntou Dolly. "Sim, estou muito, muito velho. Deve fazer mais de cem anos desde que minhas mãos começaram a se mover. - Ah! aquele foi um dia de orgulho para o meu criador. Cada pequena roda brilhante era tão perfeita quanto algo perfeito poderia ser, e no meu caso era uma bela visão. No dia em que fui terminado, o pequeno relojoeiro era o homem mais feliz do mundo. Ele me examinou em todas as partes com o maior cuidado, e minha perfeição o encantou. Então ele pegou uma chave grande e me deu corda. Levantei, toquei meu pêndulo e com um 'tique-taque, tique-taque', comecei o trabalho de minha vida. O pequeno relojoeiro não teve muito tempo para me admirar, pois muito em breve uma velha senhora me comprou, e fui levado pela água azul ondulante e colocado neste corredor. Estou exausto e inútil agora, mas então eu era da maior importância. Nada era feito sem me consultar. Sempre e sempre tantas crianças de olhos brilhantes subiam e desciam correndo as escadas e se enrolavam no fogo assim como você. Eu amei todos eles e tentei mostrar a eles o que estava acontecendo principalmente mantendo nossas mãos ocupadas trabalhando para os outros, e fazendo o certo, para que pudéssemos ser felizes e fazer com que nossos amigos nos amem. Eles podem ter pensado que tudo o que eu disse foi 'tique-taque, tique-taque', mas na verdade eu sempre disse da maneira mais clara possível: 'Faça o certo, faça o certo'."

"Querido velho relógio!" murmurou Dolly; e até o grilo virou a cabeça e enxugou uma lágrima.

"Antes de parar", disse o relógio, "devo falar de uma coisa que outros além de vocês notaram", e o relógio olhou para o grilo, que parecia querer afundar no chão.

"Você deve saber que há muito tempo minhas mãos se recusam a mover-se mais um minuto. Foi um dia lamentável para mim e, às vezes, meus sentimentos me dominam mesmo agora, quando penso no passado. Nessas ocasiões, é um grande alívio para mim poder bater."

"Meu querido velho relógio", exclamou Dolly, "Você pode bater quantas vezes quiser, e se o grilo alguma vez ousar..."

"Dolly! Dolly Dimple!" Harry estava chamando.

Dolly se sentou e esfregou os olhos. "Qual é o problema?" ela perguntou.

"Isso é o que eu gostaria de saber! Ora, a própria ideia de uma menina fazendo aniversário dormindo como se fosse qualquer outro dia!"

"Dormindo! Não consegui pregar o olho, ora, o relógio está falando, e o grilo, e..."

"Muito provavelmente! Como se eu acreditasse nisso quando derrubei o atizador, a pá e a pinça, e você nem sequer piscou."

Dolly olhou para o velho relógio, mas não disse uma palavra. O rosto largo e bem-humorado brilhava sobre ela como sempre, mas ela imaginou que tinha uma expressão sábia que dizia tão claramente como tantas palavras: "Fique quieta; os meninos não são tão sábios quanto pensam que são. Dolly não se importe com ele, mas lembre-se de tudo o que eu lhe disse e tente

aprender algo todos os dias com quem puder. Fique feliz por ter relógios para lhe dizer as horas e para lembrá-la de manter as mãos ocupadas e fazer o certo, fazer o certo ."

"Dolly! Dolly! Por que você fica olhando para aquele velho relógio? Eu declaro que você ainda está meio dormindo!"

Dolly esfregou os olhos e olhou para o irmão risonho, e depois novamente para o relógio agora silencioso. Ela ficou feliz por ter sido avisada para ficar quieta, pois não tinha vontade de contar a história toda; mas quando ela cresceu costumava dizer às criancinhas "O que o relógio disse a Dolly".